

Est. mo Rev. anno Sr. D. José Tupinambá da Frota
D. D. Bispo de Sobral

O Sacerdote

FOLHA MENSAL DA OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Com aprovação eclesiastica

ANO II

Sobral, 1º de Novembro de 1941

NUM. XXVII

O Inverno de 1942!...

O escasso inverno deste ano trouxe como resultado uma reduzidíssima safra de cereais, como também de quasi todos os generos de exportação. Efeito de uma seca parcial, reflexo do terrível momento internacional e ainda consequencia da desmedida ganancia do commercio sem os freios de uma severa vigilancia—a carestia da vida. (Melhor seria dizer: a carestia da morte).

Estamos no dia 1º de Novembro. Dois longos meses nos separaram do proximo ano. O sólo está ressequido por uma grande ausencia de chuvas. As aguadas tornam-se dificeis.

O gado, por falta de forragem, vai, dentro em breve, necessitar de trato mais cuidadoso, em que se gastarão elevadas somas. Açoitado de numerosos flagelos climaticos, o homem do Nordeste brasileiro começa a fitar o ceu, cheio de desconfiança. Estuda a natureza procurando sinais precursoros de chuvas, invocando as suas «experiencias». Falam os profetas como outras companheiras de Maria Borrallheira.

E nessa preocupação com um futuro que nos diz respeito perde-se o tempo, mais aumenta o esmorecimento geral, cometendo-se o peior dos erros: o crime de não se recorrer á Providencia Divina, pedindo-Lhe que afaste de nós o açoite mortifero da seca.

Fazendo estas considerações, animam-nos os três propositos:

Primeiro o de infundir confiança cristã nos meus patricios, a cujos olhos chegarem estas linhas. Moisés não teve a ventura de entrar triunfante na Canaan, á frente do povo eleito, porque ao tirar, por mandado de Deus, agua de uma rocha, teve uma pequena desconfiança. Tenhamos antes o arrojo de Josué que não trepidou

em ordenar ao sol que parasse. E este obedeceu.

Segundo o de conjurar o perigo de uma seca. Esta palavra traz á mente um mundo de misérias. Sobretudo de misérias morais. De quantos crimes são occasiões esse deslocamento de seres humanos a procura do pão mingado com que euganem a fome.

Quanta degradação moral nesses abarracamentos de famintos, que se estabelecem em torno de um serviço publico de emergencia. Famintos que sob os seus andrajos trazem muitas vezes uma alma em trapos. E entre eles os flagelados de gravata, os aventureiros, os abutres, em cujas garras aduncas morrem e apodrecem indefesas victimas. Exploradores de situações. Almas de lama podre. Sem assistencia suficiente, lavra, em grande escala, a licença dos costumes em tais aglomerações.

Terceiro o de chamar a atenção dos nossos leitores e dos socios da pia Obra das Vocações para um dos fins das Quatro Temporas do ano: Pedir a Deus no inicio de cada estação que abençõe os frutos da terra. Ora, no Ceará os frutos dependem de haver inverno. E este depende, em grande parte, dos nossos rogos.

Deste modo è preciso promover uma grande cruzada de orações que alcancem da munificencia divina abundantes chuvas para o martirizado Nordeste brasileiro.

Todos estão convidados para tomar parte nesta abençoada iniciativa. Se Deus nos ouvir propicio, alegremo-nos e Lhe rendamos graças. Se, porém, não conseguimos, adoremos a Deus executando os planos da sua impetravel sabedoria divina.

Num caso ou n'outro, teremos que dar a gloria a Deus.

Mães Santas

«Feliz o homem que teve uma santa mãe! dizia Lamar-tine.

E tinha razão. Ninguém é mais feliz do que o homem que enche a sua vida toda com o perfume da santidade de um coração materno.

Não se pode avaliar a influencia poderosa das mães no destino da humanidade.

Pode-se dizer bem que a historia gira em torno do berço. O mundo é o que são as mães. Se hoje lamentamos a decadencia moral de uma civilização é que os lares estão vasilios... de mães santas.

A mãezinha elegante, moderna, chic, doidivanas, cabe-cinha de vento, pintadinha, unhas de gato, mundana, do tango e do esporte, das praias e clubes, será realmente capaz de educar um filho para a sociedade e para Deus?

A futilidade materna se transmite aos filhos e daí esta geração futil, leviana e desmiolada que o mundo vê hoje com assombro.

Oh! uma santa mãe! O que não pode ela e o que não consegue! Se eu sou vosso filho dizia Sto. Agostinho, è porque me destes por mãe uma das vossas servas.

Santa Mônica foi mãe duas vezes de Sto. Agostinho. Não fossem as lágrimas

(Cont. na 4ª pagina)

Chaval recebe a Obra das Vocações de braços abertos. A Recepção das insignias. O Desfile.

No dia 30 de Setembro chegou a Chaval o Diretor Geral da O. V. S. para ali fundar um Centro desta benemerita Associação.

Logo no dia seguinte começou o tríduo a S. José, durante o qual procurou, com pregações adequadas, preparar os fieis para que a fundação do Centro se fizesse com a compreensão da alta finalidade e suprema importancia da Obra.

A ideia caiu, realmente, num terreno bem fértil e produziu copiosos frutos que desejamos duradouros.

Apezar de o tríduo ter sido celebrado sem aviso previo e ter terminado em dia útil, o auditorio esteve numeroso e o exito foi admiravel: 15 zeladoras e 194 zelados receberam fita no dia da fundação.

Sendo o dia 3 a 1ª sexta-feira do mês, houve elevado numero de comunhões na missa das 6, 1/2 celebrada pelo nosso Diretor.

Dadas as necessarias explicações, às 8, 1/2 realizou-se a solene recepção de fitas.

Imediatamente depois da imposição das insignias efetuou-se uma sessão para nela se dar posse á Diretoria escolhida pelo Revdo. Vigário: D. Mariinha Carneiro dos Santos, presidente; D. Francisca Paula Gouveia, vice-presidente; D. Ester de Araujo Carneiro e Srta. Antonia Moreira Lima, 1ª e 2ª secretarias; Da. Jesuina Fontenele e Zeile Santos Albuquerque, tesoureiras. As secretarias ficaram como encarregadas do tesouro espiritual.

Seguiu-se a sessão um longo desfile, durante o qual a banda local tocou marchas, e o coro de Chaval entoou belissimos hinos. Ao chegar á frente da Matriz, falou o Diretor sobre a marcha victoriosa da O. V. S. nas paróquias.

A benção solene do S. S. Sacramento encerrou, magnificamente, a fundação do Centro da Obra das Vocações de Chaval.

Ao Revmo. Mons. Carneiro e á Exma. Família do Amº. José Carneiro os nossos agradecimentos e aos Chavalenses votos de mil felicidades.

DEZ BISPOS

Julgamos proporcionar uma coluna agradável aos nossos leitores, dando a lista dos Bispos nascidos no Ceará.

1.º—D. Manuel do Rego Meireiros, filho de Aracati foi bispo de Pernambuco.

2.º—D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, de Russas foi bispo de S. Paulo.

3.º—D. Jeronimo Tomé da Silva, desta cidade, ocupou o solio de Belém do Pará e da Baía.

4.º—D. José Lourenço da Costa Aguiar, de Sobral e 1.º bispo de Manaus, capital do Amazonas.

5.º—D. Antonio Xisto Albano, nasceu em Fortaleza, esteve no solio do Maranhão.

6.º—D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, filho de Quixeramobim foi o 1.º Bispo do Crato.

7.º—D. José Tupynambá da Frota, filho de Sobral e seu 1.º e atual bispo.

8.º—D. Carloto Fernandes da Silva Távora, do Jaguaribe-Mirim, foi bispo de Caratinga, em Minas Gerais.

9.º—D. Joaquim Ferreira de Melo, do Crato, bispo de Pelotas.

10.º—D. Aureliano Matos, filho de S. Francisco de Uruburetama, 1.º e atual bispo de Limoeiro.

Não encerraremos esta nota sem acrescentar estas três observações:

1.a—O mais ilustre Prelado Cearense foi D. Jeronimo, pela dignidade do solio que ocupou—Foi Arcebispo Primaz do Brasil.

2.a—Sobral é a unica cidade do Ceará que serviu de berço a três bispos.

3.a—Dos dez prelados, sobrevivem dois: Srs. D. José, Bispo de Sobral e D. Aureliano, Bispo de Limoeiro.

Artigos Religiosos

A' praça da Boa Vista, encontram-se artigos religiosos por preços modicos: terços, medalhas, santinhos, crucifixos, quadros, velas aprovadas, etc.

Vendem-se outros artigos, como papel crepon, arame para flores.

Ha fitas para Associações, como seja para os socios da Obra das Vocações Sacerdotais.

Pedidos á Da. AROLIZA ARAGÃO,

Praça Boa Vista, 52

AVISO

A' Diretoria dos Centros paroquiais da O. V. S.

A Diretoria Geral previne ás Diretorias paroquiais que, por todo este mês, serão remetidos aos Centros da O. V. S. da Diocese os questionarios para serem preenchidos com as informações solicitadas e devolvidos, com a possivel brevidade, ao Diretor.

As contribuições dos socios e os demais auxilios para a Obra das Vocações, assim como as taxas de Associações, deverão estar em Sobral até o dia 31 de Dezembro.

As que chegarem depois deste prazo não poderão figurar no Relatorio de 1941.



Este jornal é impresso na
«COMERCIAL GRAFICA»
Ruas { Menino Deus, 106
{ Domingos Olimpio, 25
SOBRAL



GRAÇA

Adelina Dias Parente agradece a gloriosa Madre-Rosa de Gatorno, uma graça obtida em favor de uma filha.



Nada há tão importante neste mundo como a formação de um padre.

(S Vicente de Paulo.)

Transcreveremos em dois ou três números d'«O Sacerdote» a parte da Pastoral do Exmo. Sr. D. Mario Vilas-Bôas, que se refere á Obra das Vocações. Esse eminente Prelado de Garanhuns, é um dos maiores oradores sacros do Brasil, pena cintilante e sacerdote da Idade Nova, cheio de zelo pelo triunfo da Igreja.

Non est in alio aliquo salus. Não há salvação senão em Jesus Cristo. Mais do que nunca, Irmãos e Filhos, é gritantemente atual a fervorosa proclamação do primeiro Papa. O mundo periclita nas suas bases. Desbancados os fundamentos sobrenaturais da vida, o naturalismo grosseiro campeou, desnaturalizando o homem. Desnaturalizando, sim, porque a ordem natural não só supõe a sobrenatural, senão que esta é uma insubstituível necessidade moral daquela.

Tanto mais o homem vive os motivos sobrenaturais, tanto mais é homem, integrando a perfeição da ordem natural. O

Aos interessados

De hoje a um mês se encerram as aulas do Seminário Diocesano. Estamos, portanto, no fim do ano letivo. Começam a chegar os pedidos de admissão de candidatos ao Seminário, com auxilio da Obra das Vocações. Realmente é tempo.

E' tempo também de lembrar aos interessados que, na apresentação dos pedidos, se tenha em conta os seguintes pontos:

1.º—A Obra das Vocações se destina a manter durante os estudos os jovens dotados de vocação provavel que sejam de família reconhecidamente pobre. Não é uma obra pia que esteja sujeita a explorações.

2.º—A aceitação do candidato pobre depende, em grande parte, do auxilio que a paróquia em que ele reside, vem prestando á Obra.

3.º—Os pedidos deverão dirigir-se ao Diretor Geral por intermedio do Vigário.

4.º—Os candidatos devem ter estas qualidades: boa saúde, piedade, bom senso, intelligencia lúcida, amor ao estudo, carater dócil e pertencer á familia com tradição de conhecida honradez.

Zeladora!

Não falte à missa e a sessão mensal.

naturalismo descristianizou a sociedade. A Igreja, porém, não cede um passo no direito divino que lhe compete de, defensora da legitima dignidade humana, salvaguardar a destinação cristã da sociedade. E o Pontífice atual tocou a rebate na grande ofensiva e defensiva da Ação Catolica. *Pax Christi in regno Christi!* Não é mais do que a reafirmação sempre gloriosa, através de todos os tempos, da proclamação de São Pedro: *non est in alio aliquo salus.* Não há salvação senão em Jesus Cristo!

Urge recristianizar a sociedade. O delicto da apostasia universal foi perpetrado. Mas *ubi abundavit delictum superabundavit gratia.* E a superabundancia da graça, para os tempos atuais é a Ação Catolica entendida e vivida como uma divina reação das forças vitais do corpo místico.

Já vimos, Irmãos e Filhos, que a Ação Catolica é dos leigos e para os leigos. O apostolado dos leigos, porém, só encontra sentido e vida na participação no apostolado jerárquico. O sacerdote, ainda e sempre, é a maior de todas as necessidades. Com ele, vida cristã, harmoniosa e fecunda. Sem ele, triste agitação esteril. Se a humanidade rumo para Cristo, como não há de perder a rota se lhe faltar a luz de Cristo, em meio dos fogarêus do Anticristo? A luz guia. O fogarêu aturde. *Vos estis lux mundi.* Se a humanidade é portadora de uma vida sobrenatural, como se não há de corromper o sentido dessa vida, se lhe faltar o sal de Cristo, em meio da concupiscencia condimentosa do Anticristo?!... O sal preserve. O condimento estraga. *Vos estis sal terræ.* O sacerdote é o centro do cristianismo como o Cristo, de cujo mistério de redenção e santificação é o continuador unico. A vida de Deus nos foi comunicada por Cristo, que dela é a fonte a extravasar, perenemente, pelo ministerio do sacerdote. Essa dignidade incontrastavel, essa prerrogativa de exclusividade não foram extorquidas, mas comunicadas pela graça especial da vocação. Não é uma função do homem, o sacerdócio. E' de homens, *ex hominibus assumptus*, para bem dos homens, *pro hominibus*, em tudo o que diga respeito a Deus *in iis quæ sunt ad Deum.* O homem Deus é o prototipo sacerdotal.

O sacerdócio, pois, está na essencia da religião, porque constituido para o sacrificio. *Ut offerat dona et sacrificia pro peccatis.*

(Continua no proximo numero)

«Nessuna roza senza spini»

Lendo esta frase, com que D'Annunzio — o poeta soldado começa um dos seus maravilhosos contos, fiquei a meditar no profundo sentido que essas palavras possuem, quando, na vida prática, as aplicamos.

Mesmo no momento, em que ainda me cercam as visões harmoniosas suscitadas pela suave história do sineiro de D'Annunzio, lembro que, muitas expressões desse escritor, si traziam a revelação de um perfeito sentido de Arte, e a magia de uma verdadeira eclosão sentimental, não eram suavizadas, nem um pouco, pela confortadora idéia da Fé e da Ressurreição. Constatar isso, foi como que encontrar agudos espinhos, no jasmineiro fragrante de D'Annunzio...

Apreciar o valor da alma que anima o Universo, senti-la no polimorfismo de suas manifestações, dar á vida um sentido de espiritualidade que eleva e dignifica, eis a suprema Arte, o segredo que anima todos os que se dedicam a uma missão sobre a terra: seja a de movimentar e cultivar as faculdades intelectuais e emocionais do homem pelo culto da Beleza, tal a missão do arquiteto, do pintor, do músico ou do poeta, seja a de apurar, no crisol da Religião, as faculdades morais da humanidade, tarefa árdua, mas sublime, dos condutores de alma para o Bem absoluto, que é Deus.

Aliadas ao espirito de Fé, as atividades humanas, em todos os setores, seriam eternas aleluias ridentes, á Criação e ao Creador.—Teriam conseguido a sua mais alta expressão.

Então, nenhum púlpito mais próprio á distribuição das pastorais da crença, que a oficina onde cada um desses artifices amolda e aperfeiçoa, na pedra, na palavra, no som ou nos matizes com a essencia de sua alma, feita a imagem e semelhança de Deus, o mais belo de sua personalidade, intelligente, iluminada, profunda e imortal.

Mas, infelizmente, as perfumadas roseiras da vida, não podem nunca florir isentas de acúleos. E' ainda muito pequeno o número de artistas espirituais...

Em tudo se verifica a sabedoria das palavras do filho da mística Itália:

«Nessuna roza senza spini»...

Jandira Carvalho



GRAÇA

Aldenora Silva, agradece ao glorioso S. Francisco das Chagas e a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, uma graça alcançada por sua intercessão.

EXPEDIENTE D'«O SACERDOTE»

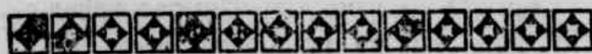
Assinatura anual	2\$000
« de proteção	5\$000
10 assinaturas	18\$000

Toda a correspondencia destinada a «O Sacerdote» deverá ser endereçada ao Diretor,

Pe. Sabino Loyola,

Caixa Postal,—17.

SOBRAL

**Livro****Messe grande e operarios poucos**

Com este titulo, os Franciscanos de Juiz de Fóra (Minas) publicaram um opusculo de 60 paginas, cuja leitura proveitosa queremos, hoje, recomendar a quantos se interessam, nesta abençoada Diocese, pelo recrutamento sacerdotal. O autor, frade da ordem fundada por S. Francisco, se refere ás vocações sacerdotais e religiosas. O Brasil que beneficios de toda a especie tem recebido das ordens religiosas, entre as quais avultam a dos jesuitas e dos franciscanos, tem uma divida imensa de gratidão a pagar aos desbravadores da civilização cristã. Deveria ter dito: uma divida insolvavel.

O folheto não é uma publicação recente. Foi editado em 1930 e por isso algumas estatisticas caducaram. Para evitar desorientação no leitor queremos preveni-lo. No fim da pagina 5 e começo da 6, dá ao Brasil 40.000.000 de habitantes e apenas 3.000 padres. Naturalmente o autor baseou-se em dados incompletos para dizer que o Brasil tinha apenas 3.000, quando possuia quasi 5.000.

Ilustrado com mais de dez belos e bem nitidos clichés (figuras) com feição grafica agradavel, está dividido em quatro capitulos:

1º Sublimidade do sacerdócio; 2º Penuria de sacerdotes; 3º Causa dessa penuria e 4º Responsaveis pelo aumento do Clero.

Queremos vê-lo fartamente difundido, nas mãos dos pais ca-

Ordenações Sacerdotais Coluna para a Zeladora

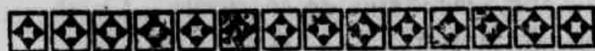
Receberão o sagrado presbiterato no dia 23 deste, em São Benedito, os Revdôs. Diáconos Caubi Pontes e Tiburcio de Paula. Desejando o Exmo. Sr. Bispo proporcionar maior satisfação á familia catolica de S. Benedito, irá a aquela cidade para impor as mãos aos dois filhos da gloriosa terra de Farias Brito.

No dia 30 deste ordenar-se-á, nesta cidade, os RRdôs. Diaconos Odelio Loyola e Francisco Leitão, ambos da parochia de Independencia, que tem a gloria de contar entre os seus filhos mais de uma dezena de sacerdotes.

A Diocese, o Exmo. Sr. Bispo, os catolicos deste Bispado estão de parabens por mais este bom contingente de novos apóstolos do evangelho, que vem preencher alguns lugares abertos por necessidades que a cada passo surgem na vida religiosa das parochias.

Aguardamo-nos para, no proximo numero, noticiar sobre as festas e o regosijo do povo catolico de S. Benedito.

Antecipamo-nos, entretanto, felicitando já os Revdôs. jovens e as suas Exmas. Familias: pais e irmãos.

**Graça**

Maria Clarice Rocha, agradece a São Judas Tadeu uma graça em favor de sua filha Rosa. (Enviou 2\$000)



tólicos. Pode fazer um bem imenso. E fá-lo-á. Custa apenas dois mil reis. Peçam-no á Diretoria Geral da O. V. S.

Desejando a Diretoria Geral da Obra das Vocações que as zeladoras melhor orientem os seus zelados e outras pessoas com que tiverem ocasião de tratar sobre esta Associação, iniciaremos, no proximo número desta folha, uma serie popular de pequenas colaborações, em que poderão facilmente encontrar resposta a certas dificuldades que lhes costumam opôr no trabalho, por vezes penoso, mas sempre altamente meritorio, de arrecadar óbulos para manter os alunos pobres no Seminario.

Prevenimos, desde já, que muitas vezes a má vontade que se nota é mais aparente do que real. O povo é, na sua grande maioria, generoso. O que nos cumpre, antes de tudo, fazer é esclarecer os fieis sobre a excellencia e o alto alcance da nossa causa. O tempo não foi suficiente para a obra estar conhecida. Há casos, porém, tristes, de franca má vontade. Explicam-se pelo amor desordenado que se tem aos bens terrenos, ao dinheiro.

A Zeladora terá sempre deante dos olhos estas duas normas: 1ª) Nunca se deve tratar o ignorante como tal, muito menos ainda chama-lo ignorante. 2ª) Começar uma troca de ideia por dar certa razão á pessoa com quem se conversa.

Vamos no caminho na vitoria!

GRAÇA

José Oneti e familia, agradecem a S. José e Maria Santissima um beneficio alcançado em favor de sua filha Maria Eros-Voluzia, que em cumprimento da promessa feita passará a chamar-se Maria José. Faz a publicação no «O Sacerdote».

Mães Santas

(Cont. da 1.a pag.)

daquela mãe e não teriamos aquele filho!

Por isto dizia o Santo Cura D'Arç: «O filho que teve a felicidade de possuir uma boa mãe não deveria olhá-la, nem pensar nela sem chorar».

Oh! meu Deus, dai ao mundo, santas mães!

Pe. Ascânio Brandão